

NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA

E FAMA DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS

Isidoro Zorzano

Engenheiro de máquinas,
membro do Opus Dei



NÚMERO 6 • PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA
L I S B O A • M A I O D E 1 9 6 0

Isidoro viveu no meio do mundo e santificou-se no mundo. Na sua vida quase não há factos extraordinários: — o que houve de extraordinário consistiu precisamente em procurar com heroísmo a perfeição no trabalho ordinário e nos pormenores correntes de cada dia.

Nesta Notícia Informativa dão-se a conhecer diversos aspectos da vida do Servo de Deus e algumas das graças obtidas por sua intercessão

A 13 de Setembro de 1902 nasce Isidoro Zorzano em Buenos Aires (Argentina).

De 1920 a 1927 frequenta a «Escuela Especial de Ingenieros Industriales» de Madrid, formando-se nesta data em Engenharia de Máquinas.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava nos seus começos, e que, mais tarde, ao receber o «Decretum Laudis» da Santa Sé, havia de ser o primeiro Instituto Secular da Igreja.

De 1929 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro, na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluces.

De 1936 a 1939 vivendo em Madrid, numa época de perseguição religiosa, exercita com os seus e com todos, a sua caridade heróica e o apostolado do seu exemplo e da sua alegria, no meio de todas as privações e dificuldades.

Até ao dia 15 de Julho de 1943, prestou os seus serviços na Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE).

Naquela data, morre Isidoro, depois de uma longa e dolorosa doença, que foi a última etapa do seu caminho de santificação.

Em 11 de Outubro de 1948, começa em Madrid o processo de beatificação do Servo de Deus Isidoro Zorzano Ledesma.

O TRABALHO DE ISIDORO ZORZANO

Põe um motivo sobrenatural na tua actividade profissional de cada dia, e terás santificado o trabalho.

(José Maria Escrivá, Caminho, 359).

AO considerarmos a vida deste homem que na terra passou tão inadvertido, e hoje, passados alguns anos da sua morte, é invocado por milhares de cristãos, que o tomam como modelo de santificação no meio do mundo, verificamos que foi uma vida de trabalho — de trabalho intenso, constante, eficiente em todos os terrenos a que se aplicou, e sobretudo, no campo profissional.

O homem foi criado «ut operaretur», para trabalhar (Génesis, 2, 15), e Isidoro Zorzano desde muito moço orientou sèriamente a sua vida para esse fim primordial do homem. Trabalho foi para ele o estudo no Liceu e na Universidade. Estudou com perseverança, tirando o máximo rendimento dos seus talentos, debruçado sobre os livros ou nas aulas práticas de engenharia. Em pleno trabalho profissional o chamou o Senhor para o Opus Dei, e trabalhando ainda mais intensamente se santificou na sua vocação. Para ele, o trabalho não significava uma simples ocupação imposta pelas necessidades da vida e que se aceita forçadamente; aceitou-o com gosto e com espírito de sacrifício. Quando Deus o chamou ao Opus Dei já constituía nele uma virtude arraigada — a virtude da laboriosidade, que depois elevou a graus heróicos, com sentido sobrenatural.

Para santificar uma vida não é preciso praticar heroicidades deslumbrantes. Heroicidade é o oferecimento de todas as pequenas coisas, de coisas até por vezes aparentemente ridículas, e que, oferecidas uma vez e outra, e sempre, cada vez mais bem feitas e acabadas, e sempre por amor, conduzem

O trabalho de Isidoro

(Continuação)

necessariamente à união com Deus, à identificação com a Sua vontade. E isto não ressoa, quase nem se vê.

Isidoro trabalhou muito. Na altura em que conheceu o Opus Dei, já tinha prestado serviços na Sociedade Espanhola de Construções Navais, como chefe do material ferroviário, em Cádiz, e passara à Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluzes, em Málaga. Nessa época projectou e realizou a electrificação de várias linhas, tendo a seu cargo a direcção de centenas de operários. Ainda nesse período encontrou tempo para ser tesoureiro da Junta Dio-

Que a tua vida não seja uma vida estéril. — Sé útil. — Deixa rasto. — Ilumina, com o resplendor da tua fé e do teu amor.

Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. — E incendeia todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo que levas no coração.

(Caminho, 1).

cesana da Acção Católica, na Federação de Estudantes Católicos, de que havia sido fundador, e para leccionar na «Casa do Menino Jesus», internato de meninos pobres e de órfãos.

Trabalhou muito, e, no entanto, mesmo depois de receber a sua vocação, não fez nada de extraordinário. Estava convencido de que o seu caminho de santificação no Opus Dei consistia em santificar o trabalho ordenado e perseverante de cada dia. Não era mais do que isto: santificar o trabalho ordinário e exercer o apostolado. Era preciso realizar com perfeição, com amor de Deus, as pequenas coisas de cada momento, sem olhar a cansaços, silenciosamente,

humildemente. Por isso chegou à santidade mediante o cumprimento heróico e perfeito dos seus deveres religiosos e profissionais, edificando pela sua laboriosidade todos os que o cercavam.

Em 1932 passa para as oficinas centrais da Companhia, como inspector das locomotivas e tênderes. Levanta-se muito cedo, e antes de iniciar o trabalho faz a oração mental e assiste à Santa Missa. Terminadas as tarefas diárias, Isidoro explica Matemáticas Superiores na Escola Industrial. Depois, à última hora, na modesta pensão em que vivia, atende um grupo de alunos da mesma Escola, entre os quais se encontram alguns dos operários seus subordinados, que ele orienta desinteressadamente nas suas aspirações profissionais.

Ao estalar a guerra civil, em 1936, vai para Madrid. Embora a sua condição de cidadão argentino lhe permitisse abandonar a zona comunista, prefere ficar na capital para cuidar dos seus irmãos no Opus Dei, correndo graves riscos de vida nas frequentes visitas às prisões e às embaixadas, e ajudando assim material e moralmente os que estavam presos ou

Pretextos. — Nunca te faltarão para deixar de cumprir os teus deveres. Que abundância de razões... sem razão!

Não pares a considerá-las. — Repele-as e faz o que deves.

(Caminho, 21).

refugiados. E, mal acabada a guerra, em 1939, retoma as suas ocupações profissionais como Chefe da Oficina de Estudos e Unificação de Material de toda a rede espanhola. Simultaneamente desempenha cargos de grande trabalho no Opus Dei.

Já é débil o seu estado de saúde, mas Isidoro esforça-se por manter um ritmo normal de vida, embora

ele próprio repare que lhe vão faltando as forças. Apesar do esgotamento, não deixa de desempenhar os seus deveres, sem falar

Não compreendo que te chames cristão e tenhas essa vida de cábula inútil. — Esqueces a vida de trabalho de Cristo?

(Caminho, 356).

nunca dos sofrimentos nem lhes conceder importância. Sempre com perseverança, com paz, com alegria, fazia o que tinha a fazer prontamente, sem qualquer demora. E estava sempre atento ao que fazia, para realizá-lo melhor e mais depressa, de modo a poder

Se ocupas um lugar oficial, tens também uns direitos que nascem do exercício desse cargo, e uns deveres.

Desvias-te do teu caminho de apóstolo, se, por ocasião — ou com o pretexto — de uma obra de zelo, deixas por cumprir os deveres do cargo. Porque perderás o prestígio profissional, que é precisamente o teu «anzol de pescador de homens».

(Caminho, 372).

depois ajudar os outros, sem que eles próprios o notassem. Desta época, diz um seu irmão que «nunca o viu sem fazer nada». E assim continuou até à última hora — alimentando-se com dificuldade, quase sem dormir, mas sempre a trabalhar. Um dia antes de se declarar a gravidade mortal da sua doença, passou toda a tarde ocupado em trabalhos de contabilidade.

Toda a sua vida foi um contínuo serviço ao Senhor, e no fim dos seus dias, doente, repetia muitas vezes, devagar, como a saboreá-la, uma das suas jaculatórias preferidas: *Serviam!*, — *Servirei!*

COM AUTORIZAÇÃO ECLESIASTICA

Graças obtidas por sua intercessão

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido, por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimentos e doenças, em contradições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número dos casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

Curas

«Por intercessão do Servo de Deus consegui curar-me de um tumor maligno que me nasceu num joelho, depois de ter aplicado em vão todos os remédios. Como o tumor não desaparecia, fiz uma novena a Isidoro, e ao terminá-la o tumor desapareceu completamente. Prometi mandar publicar esta graça na «Notícia Informativa» e enviar um donativo».

F. F. M., Surada, Índia

Universidade de Navarra
Servicio de Biblioteca

«Dá-me muito prazer tornar pública uma graça recebida por intermédio do Servo de Deus, Isidoro Zorzano. Nos últimos meses do ano anterior, encontrando-se o meu filho Roberto internado no Colégio Militar da cidade de Santa Fé, sofreu uma grave doença que chegou a paralisá-lo quase completamente. Como não se definia a causa do seu crítico estado, angustiada perante a perspectiva de um caso de poliomielite, acudi ao Servo de Deus Isidoro Zorzano, cujos méritos sobrenaturais eram já conhecidos pela nossa família. Quase imediatamente, os médicos que o atendiam, localizaram a origem do seu mal, e, depois de um tratamento adequado, conseguiu-se um restabelecimento total e definitivo. Atribuo esta cura à intervenção de Isidoro e torno

pública esta graça para que aumente a devoção a Isidoro entre todas as famílias cristãs.»

L. G. DE I.

Buenos Aires, Argentina.

A quem obtiver graças por intercessão do Servo de Deus Isidoro Zorzano roga-se o favor de enviar uma nota descritiva à seguinte direcção:

Rev.º Dr. Hugo de Azevedo.
Rua do Dr. António Cândido,
10.º— Lisboa-1.

Estas notas devem ser muito pormenorizadas, incluindo ordinariamente nomes, apelidos e endereço, embora se guarde o incógnito, se assim o desejarem, ao publicar nesta folha a notícia correspondente.

Favores de ordem económica

A. S. P., de V. N. de Gaia, refere que, encontrando-se seu marido em grave situação económica, num emprego pouco remunerador e de péssimo ambiente moral, recorreu com fé à intercessão de Isidoro, e, sem fazerem outras diligências, não tardou que lhe oferecessem um lugar de prestígio, que actualmente ocupa, materialmente bem remunerado, e de ambiente moral são.

F. P., de Roma comunica-nos: «Estou verdadeiramente agradecido ao Servo de Deus Isidoro Zorzano, por outro favor que me quis conceder. Havia já dois anos que eu tinha necessidade de vender dois lotes de terreno de minha propriedade, e apesar de me ter dirigido a intermediários, não conseguia vendê-los. O assunto estava tão complicado que desde Julho último perdi toda a tranquilidade e só pensava nos terrenos.

Passados uns três meses, como tinha de pagar inadiavelmente umas contas, recorri à intercessão de Isidoro, pedindo-lhe que me ajudasse a encontrar uma solução, sem ter de acudir a empréstimos que só poderiam agravar a minha situação económica, pois como já estávamos no inverno, a venda dos terrenos tornava-se cada vez mais difícil.

«Pois bem: decorrida uma semana desde que comecei a pedir a Isidoro, recebi um telefonema dum intermediário que me comunicava a venda dos terrenos a um preço verdadeiramente inesperado.

«Não posso deixar de referir tudo isto, que devo, sem dúvida nenhuma, à intercessão de Isidoro».

A. S. J. P., da Graciosa (Açores), agradece a colocação do seu filho, engenheiro civil, que atribui à intercessão de Isidoro.

Oração para a devoção privada

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais, no meio do mundo: fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço.....

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

Competência profissional de Isidoro

ISIDORO desempenhou o seu trabalho profissional sempre com a maior dignidade e competência. Além dos assuntos exclusivamente técnicos, mostrou grande entusiasmo pelos problemas sociais e de organização de trabalho. Cumpria as suas obrigações com perfeita exactidão, que se exteriorizava na pontualidade matemática do seu dia de trabalho, pontualidade que o obrigava a levantar-se muito cedo. Apesar dos primeiros sintomas da sua doença, manteve-se no seu posto de trabalho, até lhe ser materialmente impossível continuá-lo.

Os seus chefes, companheiros e subordinados não se cansaram de demonstrar o elevado conceito em que por todos era tido. Assim, o Prof. Romero Santana do Instituto Industrial de Málaga, diz:—«Pelo seu carácter e pelas excepcionais condições de chefe, de homem e de amigo, soube manter-se sempre no seu posto, em todos os momentos, fazendo-se respeitar e querer por todos». O Prof. Doutor José Maria Albarreda, membro da Academia Pontifícia das Ciências, e de várias Reais Academias, secretário geral do Conselho Superior de Investigações Científicas, e actualmente Reitor do Estudo Geral de Navarra, afirma:—«Era um tesouro de competência e de actividade diligente. Gozava de muita estima e fazia trabalhar». Igualmente um dos seus colaboradores fala de Isidoro como «um trabalhador incansável que dominava a sua profissão e que sempre esteve nos sítios onde o trabalho era mais árduo; como engenheiro dos Caminhos de Ferro Andaluces, primeiro, e da Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis, depois, o seu trabalho foi sempre intenso, realizado com todo o seu valor de engenheiro e com grande espírito de sacrifício».

A consideração e o afecto que por ele tinham aqueles com quem trabalhava manifestou-se durante a sua doença. Os empregados das suas oficinas iam visitá-lo com frequência ao Hospital, saindo depois visivelmente emocionados e pesarosos, pela sincera amizade que lhe dedicavam.

ESTA NOTICIA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUES, ESPANHOL, INGLÉS E ITALIANO

NOTICIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO
PUBLICAÇÃO GRATUITA

Ex.º Senhor

Remete: *Dr. Hugo de Azevedo* — R. Dr. António Cândido, 10
— LISBOA-1

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas